

Número 3, Ano 2. Volume 2, pág. 32-43 , Humaitá, AM, jul-dez 2009

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE ESTUDOS NA UNIVERSIDADE: UMA INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES DA UFAM

Suely Mascarenhas (Universidade Federal do Amazonas)

& Fabiana Soares Fernandes (Universidade Federal do Amazonas)

RESUMO: Este estudo, uma dimensão do Projeto de pesquisa em andamento: “*Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia*” realizado com apoio do CNPq através dos Processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2, objetiva a apresentação e a discussão de conceitos que caracterizam os hábitos de estudos na universidade partir de um instrumento próprio, aplicado em contexto universitário amazônico. Para o trabalho toma-se em consideração uma amostra de n=518 universitários da UFAM, com faixa etária compreendida entre 18 e 60 anos, média 24,75 DP 6,85. O Instrumento utilizado é a *Questionários de auto-avaliação dos hábitos de estudos* (Hernández-Pina, 1994). Os dados foram tratados e analisados estatisticamente com apoio do programa SPSS para Windows basicamente fiabilidade e análise fatorial. Os indicadores relacionados aos hábitos de estudos dos universitários revelam medidas fiáveis, referendando resultados obtidos em outras investigações neste domínio. Tais resultados sinalizam para um perfil de hábitos de estudos que pode ser entendido adequado para o ensino superior, por outro lado sinaliza para a larga margem para atuação dos serviços de orientação educativa na universidade.

Palavras-chave: Hábitos de estudos, Psicopedagogia, Estudantes universitários.

EVALUACIÓN DE LOS HÁBITOS DE ESTUDIO EN LA UNIVERSIDAD: UNA INVESTIGACIÓN CON ESTUDIANTES DE LA UFAM

RESUMEN: Este estudio, una dimensión del proyecto de investigación todavía inconcluso: “*Evaluación de los enfoques de aprendizaje y de variables cognitivas y contextuales interferentes en el rendimiento de universitarios de la enseñanza superior en los estados brasileños del Amazonas y de Rondônia*” realizado con el apoyo del CNPq tras los Procesos 575.723/2008-4 y 502.723/2009-2, objetiva la presentación y la discusión de conceptos que caracterizan los hábitos de estudios en la universidad a partir de un instrumento propio, aplicado en el contexto universitario amazónico. En efecto, se considero una muestra de n=518 universitarios de la UFAM, con edades entre 18 y 60 años, media de 24,75 DP 6,85. El Instrumento utilizado fue el *Cuestionario de auto-evaluación de los hábitos de estudios* (Hernández-Pina, 1994). Los datos fueron tratados y analizados estadísticamente con apoyo del programa SPSS para Windows, básicamente fiabilidad y análisis factorial. Los indicadores relacionados a los hábitos de estudios de los universitarios revelan medidas fiables, referendando resultados obtenidos en otras investigaciones en este dominio. Tales resultados señalizan para un perfil de hábitos de estudios que pueden ser entendidos como adecuados para la enseñanza superior, por otro lado señaliza para la amplia margen para actuación de los servicios de orientación educativa en la universidad.

Palabras-clave: Hábitos de estudios, Psicopedagogia, Estudiantes universitarios.

Introdução

De acordo com a literatura especializada consultada, a investigação sobre a avaliação dos hábitos de estudo no ensino superior, destaca a centralidade dos métodos e técnicas de organização da aprendizagem para elevação da qualidade dos indicadores acadêmicos de rendimento. A tomada de consciência acerca da importância das atividades sistemáticas de estudos para a qualidade do resultado processo de ensino com aprendizagem significativa, ocupa um espaço importante na gestão acadêmica no que se refere à atenção psicopedagógica a ser enfrentada pelos profissionais qualificados co-responsáveis pelas respectivas esferas de educação formal. A literatura atual da psicologia da aprendizagem destaca a importância de ensinar o estudante a estudar com método. Estudo de qualidade se efetiva com utilização de estratégias adequadas que favoreçam a leitura compreensiva, atenção concentrada nos tópicos essenciais do tema em questão, assimilação, interpretação compreensão e memorização dos conteúdos curriculares pertinentes a formação acadêmica (Almeida, 1996; 2003, Almeida & Mascarenhas, 2006; Barca & Col, 1997; Barca, 1999; Brenlla, 2005; Rosário, 1999, 2004, Hernández - Pina, 1994; Mascarenhas, 2004^a e b, Barca & Mascarenhas, 2005; Mascarenhas, 2005; Mascarenhas & Col, 2007^a e b).

Este trabalho apresenta resultados de uma investigação em contexto universitário que visa caracterizar os perfis dos hábitos de estudos dos sujeitos que integram a amostra. Os dados analisados neste estudo constituem parte de uma investigação mais ampla, tem como propósito contribuir como apoio, técnica e procedimento de avaliação psicopedagógica no ensino superior podendo favorecer procedimentos de orientação e coordenação acadêmica no sentido de aperfeiçoar a gestão qualificada dos procedimentos de ensino e estudo que afetam, condicionam e determinam a aprendizagem (Almeida & Mascarenhas, 2006; Alonso, 1991; Alonso, 1997; Alonso y Montero, 1992; Barca, 1999^a e b; Barca, 2000; Barca, y Peralbo, 2002; Barca, & Mascarenhas, 2005; Barca, Rioboo, Santorum, Brenlla, Morán & Barca, 2005; Barca, Mascarenhas, Brenlla, Morán, Muñoz, 2005; Beltrán 1993; Brenlla, 2005; Bueno, 2004; González, Valle, Núñez, y González-Pienda,

1996; González Pienda, y Núñez, 1998; González-Pienda, 2003; González-Pienda, Núñez, 2002; Hayamizu y Weiner, 1991; Hernández, 1994; León, 1988; Mascarenhas, 2004^a e b; Mascarenhas, 2005; Mascarenhas, Almeida & Barca 2005^a e b; Mascarenhas, Hernández, Martinez, David,, Rosário, Barca & Brenlla, 2007^a e b; Morán, 2004; Núñez, y González-Pienda, 1994; Núñez, y González Pumariega, 1996; Porto, 1994; Rosário, 1999; Rosário, 2004; Valle y González, 1998 e Weiner, 1979).

Planejamento do estudo

Compreende-se que a eficácia do processo de estudo-aprendizagem é condicionada pela eficácia do hábito de planejar as atividades cognitivas de pesquisa, leitura, atenção, compreensão, assimilação e fixação dos temas curriculares e assuntos afins.

É consenso que a construção de conhecimento exige zelo pelos passos a desenvolver no sentido de atingir os objetivos do ensino superior. O sujeito precisa desenvolver competências de gestão do tempo (agenda detalhada), de informações, de recursos materiais.

Por outro lado, para que tenha sucesso o estudante precisa aprender a conhecer o próprio ritmo e buscar uma auto-motivação para aprender a aprender nas circunstâncias em que se encontra conquistando os melhores resultados possíveis (Almeida, 2003, Hernández, 1994; Mascarenhas, Hernández & Barca, 2007).

Lugar e ambiente para o estudo

Os pesquisadores da área de métodos e técnicas de estudo concordam que o espaço destinado às atividades de estudo precisa estar organizado de forma a oportunizar ao sujeito condições adequadas para pesquisa, concentração e atenção necessárias à leitura compreensiva, assimilação e ampliação conceitual dos assuntos curriculares do ensino superior.

A qualidade no processo de estudo não admite um ambiente que distraia a atenção do estudante do seu objeto de estudo. Deve contar com boa luminosidade, silêncio, ventilação e algum conforto material: mesa e cadeira adequadas, matérias para pesquisa, acesso à internet adequado. Dependendo do

objeto de estudo, programas de computador, laboratórios com materiais necessários em quantidade e qualidade requeridos à conjuntura do ensino superior.

Finalmente, o ambiente não físico também é essencial para a qualidade da aprendizagem. O estudante deve contar com o apoio, o respeito e o incentivo de seus professores, colegas, pais e familiares para avançar na construção de conhecimentos em contexto universitário. Precisa receber apoio de seus pares no sentido de fortalecer sua auto-aceitação, auto-estima e auto-conceito acadêmico. Caso não acerte tudo em primeira tentativa, deve aprender a valorizar o que já conquistou de aprendizado e ter a certeza de que se continuar estudando com esforço obterá o conhecimento que procura (Almeida, 2003, Hernández, 1994; Mascarenhas, Hernández & Barca, 2007).

Método de estudo

Pesquisas e estudos na área concluem que é necessário que o sujeito descubra e aprenda sobre qual é seu estilo, seu ritmo, suas preferências no processo de construção do conhecimento (Almeida, 2003).

Caso o estudante ainda não tenha desenvolvido a consciência necessária acerca da necessidade de aprender a estudar com método, o conjunto de profissionais qualificados que responde pela coordenação de atividades acadêmicas encontrem uma forma de ofertar as informações e a tutoria necessária aos estudantes para a aquisição de competências para estudar no contexto de construção e reconstrução do conhecimento na universidade.

A utilização de métodos e técnicas de estudos adequadas é que determina a qualidade dos resultados de aprendizagem e produtividade acadêmica (Almeida, 2003, Hernández, 1994; Mascarenhas, Hernández & Barca, 2007).

Hábitos de leitura

Ler bem é uma questão de hábito. A qualidade da compreensão leitora é determinante da qualidade da aprendizagem. O hábito de ler e ler de forma eficiente, compreensiva e criativa favorece a construção de novos conhecimentos a partir dos conhecimentos prévios adquiridos.

A boa leitura ou a postura de leitura como estilo de estudo é essencial para o desenvolvimento das competências acadêmicas de estudo-aprendizagem, construção e reconstrução de conhecimentos.

Ler diariamente assuntos que sejam relevantes para o domínio acadêmico do estudante pode favorecer a ampliação do campo conceitual sobre o qual apóia suas convicções de caráter acadêmico (Almeida, 2003, Hernández, 1994; Mascarenhas, Hernández & Barca, 2007).

Boas práticas de estudo em sala de aula

Muitos investigadores concluem que a atitude pró-ativa deve ser o estilo comportamental do estudante universitário. Distinguimos o estudante do aulante. O estudante comparece à sala de aula com questões, sugestões, dúvidas, curiosidades numa atitude positiva e pró-ativa. O aulante limita-se a anotar os apontamentos, é reativo. Reage aos comandos dos professores e colegas. Não é pró-ativo, não tem dúvidas, perguntas ou sugestões, não propõe questões ou atividades pertinentes aos temas em estudo.

É pró-ativa a atitude de universitário eficiente diante das atividades de estudo. Como aspirante a posições de liderança profissional na sociedade precisa adotar uma postura de responsabilidade e iniciativa para com a construção dos seus conhecimentos e habilidades na universidade.

Durante as aulas pode apresentar questões novas pertinentes aos temas em estudo que descobriu em suas leituras e pesquisas, pode por outro lado, propor novas idéias ou contribuições teóricas para o objeto em estudo. Sempre que precisar precisa interagir com os professores no sentido de assegurar a melhor compreensão possível dos temas curriculares em pauta (Almeida, 2003, Hernández, 1994; Mascarenhas, Hernández & Barca, 2007).

Utilização de técnicas auxiliares de estudo

Após os processos cognitivos de pesquisa, leitura, atenção, compreensão e assimilação, existe a necessidade de fixação ou treino dos componentes curriculares dominados ou apreendidos.

Os exercícios de fixação, as revisões de temas estudados, rascunhos, esquemas, resumos são técnicas que apóiam o processo de fixação da aprendizagem.

Uma forma de o estudante assegurar-se de que de fato aprendeu os temas curriculares é apresentar-se para ajudar outros colegas no trabalho de tutoria voluntária, criação de grupos de estudos, expor os temas na forma de seminários, palestras ou pequenos textos de revisão (Almeida, 2003, Hernández, 1994; Mascarenhas, Hernández & Barca, 2007).

Gestão de trabalhos avaliativos, provas ou exames

O processo de medida da aprendizagem ou do conhecimento geralmente se efetiva por meio de provas, trabalhos escritos, seminários ou atividades afins.

Para assegurar-se de que está de fato em condições de realizar e apresentar os trabalhos, o estudante universitário precisa realizar um *check list* de todos os pontos que foram solicitados pelos docentes com a devida antecedência para o efeito de efetivar os ajustes necessários em tempo.

Em caso de dúvidas, deve buscar a tutoria dos professores, especialistas ou colegas com maior domínio dos temas em estudo objetos de avaliação. Deste modo, assume a responsabilidade pelos resultados das avaliações uma vez que como um estudante de nível superior conhece seus direitos, deveres, liberdades e responsabilidades por ações e omissões na realização das atividades acadêmicas (Almeida, 2003, Hernández, 1994; Mascarenhas, Hernández & Barca, 2007 e Mascarenhas & Barca, 2007).

Método

Amostra

A amostra que apoia o trabalho é constituída, por $n= 518$ sujeitos de ambos os sexos, matriculados nos diversos cursos ofertados pela UFAM na capital/Manaus e Campus universitários do interior, que participaram voluntariamente da investigação, após serem informados dos objetivos do

estudo, conforme procedimentos éticos vigentes. A população da qual a amostra foi extraída é de estudantes do ensino Superior de diversas habilitações e *Campus* Universitários da Universidade Federal do Amazonas localizados na capital e o interior do Amazonas. A amostra é constituída por n=518 sujeitos, sendo n=225 (43,4%) de Humaitá, 133 de Itacoatiara (25,7%), n=72 de Parintins (13,9%) e n=65 de Manaus (12,5%), sendo 52,9% do sexo feminino e 47,1% do sexo masculino. Matriculados em 21 cursos de licenciatura e bacharelado. Idades variando de 18 a 60 anos (M= 24,65, DP 6,68).

Instrumento

O instrumento foi elaborado cientificamente com o propósito de avaliar as dimensões interferentes do bem-estar discente e no rendimento de estudantes do ensino superior. O *Questionário: auto-avaliação dos métodos e hábitos de estudo* da autoria de Hernández - Pina, 1994, traduzido e adaptado para o Brasil Pela primeira autora, Mascarenhas, 2004/2006. A redação dos itens das sub-escalas está organizada de modo que reflitam as principais atividades inerentes à metodologia adotada no processo de estudo-aprendizagem que os estudantes realizam no ensino superior aos quais se incluem tendências, processos, seqüências de atividades e atitudes que se compreende e se explicam como métodos e técnicas adotadas para abordar as responsabilidades relacionadas ao processo de estudo: organização do ambiente e materiais para estudo, leitura e compreensão dos assuntos em pauta, memorização, revisão e apresentação de trabalhos avaliativos.

O *Questionário: auto-avaliação dos métodos e hábitos de estudo*, é constituído por sessenta e dois itens que medem e avaliam os métodos e hábitos de estudos praticados por estudantes do ensino superior. Seis itens relacionados ao planejamento dos estudos; cinco itens relacionados à dimensão lugar e ambiente para o estudo; oito itens vinculados aos métodos utilizados para o estudo; oito itens relacionados aos hábitos de leitura; sete itens relativos às técnicas de memorização e atenção; nove itens que medem a dimensão comportamento em sala de aula; onze itens que avaliam a dimensão técnicas auxiliares de estudo e oito itens que avaliam a gestão de trabalhos avaliativos,

provas ou exames. As respostas estão estruturadas em um formato tipo de escala *Likert* de cinco possíveis alternativas: 1.Nunca, 2. Raramente, 3. Às vezes; 4.Quase sempre e 5.Sempre.

Procedimentos

A aplicação do Questionário: *Questionário: auto-avaliação dos métodos e hábitos de estudo* (Hernández - Pina, 1994, traduzido e adaptado para o Brasil Pela primeira autora, Mascarenhas, 2004/2006), com suas seis sub-escalas que avaliam as dimensões interferentes no processo de estudo-aprendizagem e bem-estar discente no contexto universitário, foi realizada dentro das respectivas aulas e horários acadêmicos dos estudantes, sempre com uma margem de tempo necessária para que possibilitasse aos sujeitos responder da forma mais adequada possível. A aplicação das provas foi realizada pela coordenadora da pesquisa, contando com a colaboração de pessoal especializado aos quais previamente foi explicado os objetivos gerais da investigação e os procedimentos a observar ao longo da aplicação do instrumento de medida, destacando especialmente aspectos relacionados à finalidade da aplicação, instruções específicas para preenchimento de cada uma das sub – escalas, as características das folhas de resposta, dados prévios requeridos enfatizando aos sujeitos do ensino médio e superior que se buscava o máximo de objetividade e sinceridade nas respostas, que não existem respostas certas nem erradas, assegurando-lhes que será preservado o anonimato e a confidencialidade e que os dados seriam utilizados exclusivamente para efeito dos objetivos da investigação, observando procedimentos éticos internacionais.

Análise estatística

Os dados foram processados por meio do programa SPSS 15.0. Realizou-se a análise de fiabilidade do instrumento em análise.

Resultados

Observando os dados correspondentes ao instrumento em análise aplicado, verifica-se que os resultados de fiabilidade obtidos neste instrumento

de avaliação psicológica a partir de uma amostra de sujeitos do ensino superior (Amazônia/ Amazonas/Brasil), proporcionam o coeficiente (*Alpha de Cronbach*) de .938. Tendo em conta o resultado da análise, o indicador de fiabilidade é qualificado como alto sugerindo a adequação do instrumento para a finalidade a que se propõe. Utilizando o método de extração: rotação normalização *Varimax* com *Kaiser*, análise de componentes principais, descrevemos a seguir propriedades psicométricas dos itens que constituem as sub-escalas do instrumento em estudo.

Discussões e conclusões

O conjunto de informações apresentadas neste estudo de cunho transversal, sugere a adequação dos instrumentos de avaliação psicológica: *Questionário: auto-avaliação dos métodos e hábitos de estudo*, para o efeito de medir e avaliar o perfil ou estilo dos métodos e hábitos de estudos praticados por estudantes do ensino superior na Amazônia/Amazonas.

Em sua essência os dados demonstram que os estudantes universitários que integram a amostra possuem hábitos de estudos compatíveis com as responsabilidades acadêmicas na contemporaneidade.

A leitura e o estudo de trabalhos desta natureza podem subsidiar ações profissionais qualificadas de equipes de coordenação acadêmica e orientação na gestão de atividades técnicas inerentes à psicopedagogia em contexto de ensino superior, especificamente como suporte ao diagnóstico dos hábitos e métodos de estudos.

Referências bibliográficas

- Almeida, L. (1996). Cognição e aprendizagem: como a sua aproximação conceitual pode favorecer o desempenho cognitivo e a realização escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1(1), 17-32.
- Almeida, L. (2003). *Manual de avaliação e intervenção nos métodos de estudo*, Região Autônoma da Madeira: Secretaria Regional de Educação.
- Almeida L. & Mascarenhas, S. (2006). *Cognição, motivação e aprendizagem escolar*, Rio de Janeiro, autores.
- Alonso, J. (1991). *Motivación y aprendizaje en el aula. Cómo enseñar a pensar*. Madrid: Santillana.
- Alonso, J. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoría y estrategias*. Barcelona: Edebé.

- Alonso, J. y Montero, Y. (1992). Motivación y aprendizaje escolar. En C. Coll, J. Palacios y A. Marchesi (compils.). *Desarrollo psicológico y educación, II. Psicología de la Educación*. Madrid: Alianza.
- Barca, A. (1999a). Escala CEPEA: Manual del Cuestionario de Evaluación de Procesos de Estudio y Aprendizaje para el Alumnado Universitario. A Coruña: Publicaciones de la *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*. Universidade da Coruña/Universidade do Minho.
- Barca, A. (1999b). Escala CEPA: Manual del Cuestionario de Evaluación de Procesos y Estrategias de Aprendizaje para el Alumnado de Educación Secundaria. A Coruña: Publicaciones de la *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*. Universidade da Coruña/Universidade do Minho.
- Barca, A. (2000). Escala SIACEPA: Sistema Integrado de Evaluación de Atribuciones Causales y Procesos de Aprendizaje (Educación Secundaria). A Coruña: Publicaciones de la *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*. Universidade da Coruña/Universidade do Minho.
- Barca, A. y Peralbo, M. (2002). *Informe Final del Proyecto FEDER/ESOG-Galicia: 1FD97-0283. Los contextos de aprendizaje y desarrollo en la Educación Secundaria Obligatoria (ESO): Perspectivas de intervención psicoeducativa sobre el Fracaso escolar en la comunidad Autónoma de Galicia*. Madrid: Dirección General de Investigación (I+D). Ministerio de Ciencia y Tecnología.
- Barca, A. & Mascarenhas, S. (2005). *Aprendizagem Escolar, atribuições causais e rendimento no ensino médio*, Rio de Janeiro, Autores.
- Barca, A., Rioboo, A. M., Santorum, R. P., Brenlla, J. C., Morán, H. F., & Barca, E. E. (2005). La Escala Ceap48: Un Instrumento De Evaluacion De La Motivacion Academica Y Atribuciones Causales Para El Alumnado De Enseñanza Secundaria Y Universitaria De Galicia. In *Libro de Actas VIII Congresso Galaico - Português de Psicopedagogia*, Universidade do Minho e Universidad da Coruña, Braga, Portugal, p 265-302.
- Barca, A., Mascarenhas, S., Brenlla, J. C, Morán , H. F., Muñoz, M. A. C. (2005) Motivacion academica y atribuciones causales en alumnado de educacion secundaria y universitaria de Brasil (Rondônia): analisis de las propiedades psicometricas de la Escala CEAP48 In *Libro de Actas VIII Congresso Galaico - Português de Psicopedagogia*, Universidade do Minho e Universidad da Coruña, Braga, Portugal, p. 2523-2556.
- Beltrán, J. (1993). *Procesos, estrategias y técnicas de aprendizaje*. Madrid: Síntesis.
- Brenlla, J. C. (2005). *Atribuciones causales, enfoques de aprendizaje, rendimiento académico y competencias bilingües en alumnos de educación secundaria. Un análisis multivariable*. Universidad de A Coruña (tesis doctoral, inédita).
- Bueno, J. A. (2004). *La motivación del alumno en el aula*. Madrid: Publicaciones ICCE.
- González, R., Valle, A. Núñez, J.C. y González-Pienda, J.A. (1996). Una aproximación teórica al concepto de metas académicas y su relación con la motivación escolar. *Psicothema*, 8, 45-61.
- González Pienda, J. A. y Núñez, J. C. (Coords.) (1998). *Dificultades del aprendizaje escolar*. Madrid: Pirámide.

- González-Pienda, J. A (2003). El rendimiento escolar. Un análisis de la variables que lo condicionan. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, nº 7 – vol. 9, 247-258.
- González-Pienda, J.A., Núñez, J.C (Coords.) (2002). *Manual de Psicología de la Educación*. Madrid: Pirámide.
- Hayamizu, T. y Weiner, B. (1991). A test Dweck's model of achievement goals as related to perceptions of ability. *Journal of Experimental Education*, 59, 226-234.
- Hernández, F. P. (1994). *Aprendiendo a aprender métodos y técnicas de estudio para alumnos de educación primaria y secundaria*, Múrcia, Autora.
- León, J. M. R. (1988). Control Psicológico In León e Col. *Psicología social orientaciones*
- Mascarenhas, S. (2004a). *Avaliação dos processos, estilos e abordagens de aprendizagem dos alunos do ensino médio do Estado de Rondônia (Brasil)*. Tesis doctoral. Inédita.
- Mascarenhas, S. (2004b). *Atribuições causais e rendimento no ensino médio*, Rio de Janeiro, Autora.
- Mascarenhas, S. (2005). Atribuições causais em alunos do ensino médio do Brasil (Rondônia): análise das atribuições aos resultados escolares a partir do QARE In *Libro de Resumos VIII Congresso Galaico - Português de Psicopedagogia*, Universidade do Minho e Universidad da Coruña, Braga, Portugal, p. 68.
- Mascarenhas, S., Almeida, L. & Barca, A. (2005a). Atribuições causais e rendimento escolar: Impacto das habilitações escolares dos pais e do gênero dos alunos *Revista-Portuguesa de Educação*, Vol 18, número 1, 77-92.
- Mascarenhas, S., Almeida, L. & Barca, A. (2005b). Estilo atribucional e rendimento acadêmico: um estudo com estudantes brasileiros do ensino médio, *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, Nº 10, Vol 12, ano 9º, setembro, 221-228.
- Mascarenhas, S., Hernández, F. P., Martinez, P. C., David, J. C., Rosário, P., Barca, A. & Brenlla, J. C. (2007a). Enfoques de aprendizagem, democracia e cidadania: auto-regulação do estudo-aprendizagem e desenvolvimento de competências no ensino superior do Amazonas (Humaitá/Brasil) In Pedro, A. P., Martins, A. & Fernandes C. *Livro de resumos Congresso Educação e Democracia Representações Sociais, Práticas Educativas e Cidadania*, Universidade de Aveiro, p.38.
- Mascarenhas, S., Hernández, F. P., Martinez, P. C., David, J. C., Rosário, P., Barca, A. & Brenlla, J. C. (2007b). Enfoques de aprendizagem, democracia e cidadania: auto-regulação do estudo-aprendizagem e desenvolvimento de competências no ensino superior do Amazonas (Humaitá/Brasil) In Pedro, A. P., Martins, A. & Fernandes C. *Livro de Actas Congresso Educação e Democracia Representações Sociais, Práticas Educativas e Cidadania*, Universidade de Aveiro, p.478-489.
- Mascarenhas, S. & Barca, A. (2007). Atribuições causais de estudantes universitários do Brasil (Amazônia, Amazonas e Rondônia) In Barca, Peralbo, Porto, Silva & Almeida *Libro de Actas IX Congresso Internacional Galaico-Português de Psicopedagogía*, Universidade da Coruña e Universidade do Minho, A Coruña, Espanha, pp.1721-1732.

- Mascarenhas, S., Hernández-Pina, F. & Barca, A. (2007). Hábitos de estudos de estudantes universitários do Brasil (Amazonas/Humaitá & Manicoré) In Barca, Peralbo, Porto, Silva & Almeida *Libro de Actas IX Congresso Internacional Galaico-Portugués de Psicopedagogía*, Universidade da Coruña e Universidade do Minho, A Coruña, Espanha, pp.1733-1741.
- Morán, H. (2004). *Autoconcepto, enfoques de aprendizaje y rendimiento académico en alumnos de formación profesional de Galicia*. Universidad de A Coruña (tesis doctoral, inédita).
- Núñez, J.C. y González-Pienda, J. A. (1994). *Determinantes del rendimiento académico*. Universidad de Oviedo. SPU.
- Núñez, J.C. y González Pumariega, S. (1996). Procesos motivacionales y aprendizaje. En González-Pienda, J. A., Escoriza.J., González, R., Barca, A. (1996). *Psicología de la Instrucción*. Vol.2. *Componentes cognitivos y afectivos de aprendizaje escolar*. Barcelona. EUB.
- Porto, A. (1994). *Las aproximaciones al proceso de aprendizaje en estudiantes universitarios*. Santiago de Compostela: Tesis Doctoral.
- Rosário, P. S. L (1999). *Variáveis cognitivo - motivacionais na aprendizagem: as abordagens ao estudo em alunos do ensino secundário*, Tese de doutoramento, Universidade do Minho. Rosário, P. S. L (2004). *(Des)venturas do testas: estudar o estudar*, Porto, Porto editora. Valle, A. y González, R. (1998). *Psicología de la Educación I. Variables personales y aprendizaje escolar*. A Coruña: Servicio de Publicaciones de la Universidad de A Coruña.
- Weiner, B. (1979). A theory of motivation for some classroom experiences. *Journal of Education Psychology*, 71, 3-25.

Recebido em 4/5/2009. Aceito em 30/6/2009.

Contato:suelymascarenhas1@yahoo.com.br